

Mobilização contra o arrocho, por valorização dos níveis iniciais das carreiras e medidas de proteção à vida 

## Segunda, 21/6, 14h, tem assembleia geral dos servidores da Unesp!

**Sintunesp convida para discutir a campanha e decidir sobre paralisação em 15/7**

O Sintunesp convida os servidores técnico-administrativos para uma assembleia geral na segunda, 21/6, às 14h. O encontro será virtual, pelo *link* <https://meet.google.com/auo-ucax-nie>

Os sindicatos das três universidades estão realizando assembleias para avaliar os resultados da primeira negociação com o Conselho de Reitores (Cruesp) na data-base 2021, realizada em 10/6, e se posicionar quanto às propostas de mobilização apresentadas pelo Fórum das Seis. O principal indicativo é paralisar as atividades (presenciais e virtuais) no dia 15 de julho, quando vai acontecer a segunda negociação.

**Veja mais detalhes a seguir! E participe da assembleia no dia 21/6! Conquista só vem com luta!**

### A primeira negociação

Na primeira negociação, os reitores procuraram se apoiar em interpretação bastante restritiva de suas assessorias jurídicas sobre a Lei Complementar (LC) 173/2020 – a lei enviada pelo governo federal e aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado, para regulamentar a ajuda aos estados e municípios, mas que trouxe as “surpresas” do ministro Paulo Guedes para o funcionalismo. Com base na LC, o Cruesp quis justificar, por exemplo, a impossibilidade de repor perdas salariais até dezembro de 2021. O assunto deu margem a muito debate, pois há interpretações bem diversas sobre a lei. Ao final, foi definido que as procuradorias jurídicas das reitorias e as assessorias jurídicas dos sindicatos farão uma reunião para discutir suas respectivas análises.

O principal resultado da negociação foi o compromisso do Cruesp em montar um grupo de trabalho com o Fórum das Seis para elaborar as diretrizes de um plano de recuperação de perdas e de valorização dos níveis iniciais das carreiras. A coordenação do Fórum das Seis já enviou os nomes de seus representantes no GT e, agora, aguarda pelo agendamento da primeira reunião. O Sintunesp será representado pelos coordenadores João Carlos Camargo de Oliveira e Claudio Roberto Ferreira Martins.

Nova negociação com o Cruesp está marcada para 15/7, tendo como pauta a avaliação dos resultados dos trabalhos do GT e, ainda, avançar na discussão dos demais pontos da Pauta Unificada de Reivindicações 2021, que conta com um item fundamental: a definição de **Plano Sanitário e Educacional** em cada universidade, com a participação da comunidade universitária; há questões urgentes, como a preocupante evasão de estudantes, notadamente entre as parcelas mais vulneráveis socioeconomicamente, a assistência estudantil no contexto da pandemia etc.



### Proposta é parar no dia 15/7

A assembleia do Sintunesp em 21/6 tem a seguinte pauta:

- 1) Informes sobre as reivindicações e da primeira negociação.
- 2) Deliberação sobre a proposta de um dia de paralisação em 15/7, para acompanhar a segunda negociação entre as partes. De acordo com compromisso assumido pelo Cruesp, a pedido do Fórum das Seis, as negociações deverão ser transmitidas *online*.

O Fórum volta a se reunir em 25/6, para analisar o retorno das assembleias de base nas três universidades.

### Nossa reivindicação não é aumento, mas apenas reposição de perdas!

Em 2020, diante das incertezas que cercavam a economia nos primeiros meses da pandemia, o Fórum das Seis havia suspendido a data-base. Em 2021, o cenário é diferente.

Os resultados da arrecadação do ICMS (imposto que serve de base para os repasses às universidades estaduais) chegam a ser surpreendentes: o acumulado jan/maio de 2021 é 24,88% superior a igual período do ano passado, e 7,43% superior à arrecadação prevista, mês a mês, pela Secretaria da Fazenda para 2021. Esses resultados têm garantido às universidades situação financeira confortável e bons níveis de reserva: a Unesp já conta com “colchão” de R\$ 624 milhões.

Outro número em alta – e péssimo para os servidores – é o do arrocho salarial. O comprometimento dos recursos das universidades com folha de pagamento já se aproxima dos 70% na média, menor nível da década.

A corrosão do poder aquisitivo dos servidores docentes e técnico-administrativos nos últimos anos é muito grande. Somente para devolver aos nossos salários o que a inflação “comeu” desde maio/2012, por exemplo, precisaríamos de uma reposição de 29,83%. A Pauta 2021 pede uma recuperação salarial em maio/2021 de, no mínimo, 8%, e um plano de médio prazo para a recuperação destas perdas. Isso sem esquecer dos 3% na Unesp (relativos à data-base de 2016, que não foi cumprida).